

gestão

# O repensar da gestão escolar



Benjamin Ribeiro\*

A educação brasileira vem sofrendo problemas de estrutura e de má gestão, sem que os responsáveis pela política educacional se deem conta das causas e procurem meios para solucioná-las. Sabidamente, as dificuldades não estão na falta de verbas, pois elas existem e em quantidade suficiente. O maior entrave está na gestão dos recursos e na implementação dos programas de melhoria do ensino.

Pesquisa recente elaborada pelo Ibope, por solicitação da Fundação Victor Civita, apresenta resultados de estarrecer. Mostra que a grande maioria dos diretores das escolas públicas estão despreparados para a função e distantes das práticas que funcionam em todo o mundo.

O fato é mais grave quando se sabe que 98% deles não se acham responsáveis pelas notas baixas e pelo fraco desempenho dos seus alunos e da sua escola. Eles gastam muito mais tempo com atividades administrativas, como, por exemplo, conferindo a merenda escolar, do que com trabalho em sala de aula.

E o pior, segundo a pesquisa: mais de 60% dos diretores não se julgam suficientemente preparados para a sua função e nem têm ideia da situação de sua escola perante as outras. Faltam-lhes todos os

pré-requisitos que os especialistas definem como básicos para o desempenho da função, ou seja, eles têm que se dedicar muito mais a administrar a sala de aula e os conteúdos a serem passados para seus alunos do que cuidar da merenda escolar e de outras tarefas que deveriam ser desempenhadas por outras pessoas especialmente contratadas para esse fim.

A educação brasileira precisa ser repensada, com o envolvimento de toda a sociedade e, principalmente, dos pais dos alunos das escolas públicas. É imperioso que qualifiquemos e capacitemos nossos mestres, a começar pelos diretores das escolas, os responsáveis pelas unidades escolares e, em cadeia, preparando professores, coordenadores e pessoal administrativo. A julgar pelos resultados da pesquisa, estamos no fundo do poço.

É necessário traçar um plano para melhorar o desempenho e conseguir motivar os professores para que todos trabalhem na mesma direção. Nesse sentido, uma boa avaliação é importante para que possamos atualizar e qualificar os comandantes das salas de aula.

É necessário que os diretores, que são os gestores das escolas públicas, passem por uma reciclagem para verificar se realmente têm condições de comandar esse pro-

cesso. Antes de dar um cargo de direção a eles, os responsáveis pelo setor educacional brasileiro deveriam testá-los e submetê-los a treinamentos adequados para exercer tal função.

Por diversas vezes, tive a oportunidade de manifestar minha opinião de que o verdadeiro problema da escola pública não é a falta de verbas. Elas existem e em quantidade suficiente. Falta, na verdade, uma política austera, pensada e elaborada, para colocar a serviço do jovem brasileiro.

Caso contrário, continuaremos a frequentar os últimos lugares em todas as pesquisas que se fizerem com os outros países do mundo. Não é disso que precisamos, nem é isso o que queremos. É hora de arregañar as mangas e pensar a nova educação brasileira. ■

\*Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo (Sieeesp)

[benjamin@einstein24h.com.br](mailto:benjamin@einstein24h.com.br)

